

O ECA: PERCEPÇÕES E DESENHOS DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL

Izabella Mendes Sant'Ana e Lúcia Veiga Schermack (Universidade Federal de São Carlos  
Campus Sorocaba)

Resumo

Inicialmente, a criança não era percebida como um ser em desenvolvimento e dotado de direitos, mas essa percepção vem se modificando ao longo da história. A partir da Constituição Federal de 1988 e em 1990 com a promulgação do Estatuto da Criança e Adolescente há o reconhecimento dessa parcela da população como sujeitos de direitos e a busca-se propiciar a proteção integral de todas as crianças e adolescentes, independente de sua cor, raça e credo. Embora, a promulgação do ECA constitua um grande avanço, ainda apresenta desafios para que aquilo que foi instituído legalmente seja garantido de fato na prática. Esta percepção tem motivado uma mobilização social, por meio de debates e fóruns envolvendo diferentes setores, organizações e intuições acadêmicas, visando contribuir para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Neste sentido, este trabalho visa apresentar as percepções de alunos acerca do tema direitos das crianças, em especial o ECA, a partir da análise dos desenhos e registros das crianças sobre os desenhos. Participaram deste estudo 67 alunos de três turmas de quinto anos com idades entre 9 e 11 anos de uma escola pública estadual de Ensino Fundamental localizada no interior paulista. Foram realizados dois encontros com cada turma e os procedimentos usados envolveram: uma conversa inicial sobre direitos, deveres e acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente, a apresentação e discussão de um filme sobre o ECA, a utilização de um questionário, a realização de desenho e registros sobre o tema, bem como uma síntese ou discussão final. Foi feita uma análise de conteúdo da escrita dos alunos feitas juntamente com os desenhos. Em termos gerais, com base nas discussões e desenhos realizados com as turmas, os resultados apontam que a maioria das crianças não conhecia o ECA e não apresentava uma compreensão ampla sobre direitos da infância, embora reconhecessem alguns aspectos relativos à proteção como “estudar”, “ter saúde”. Após a apresentação do filme e de sua discussão e partir das informações obtidas nos questionários, verificamos que: a) os alunos reconheceram que as crianças têm direitos e destacaram alguns expostos no ECA, especialmente os relativos à educação, à saúde e o

brincar; b) os direitos ao brincar e à educação ou “ir à escola” foram citados como os que mais são respeitados, em contrapartida o trabalho infantil, a violência e não ter assistência de saúde foram os aspectos mais destacados pelos alunos como sendo um desrespeito aos direitos das crianças; c) diante de situações ou da percepção de que os seus direitos e de outras crianças não estão sendo respeitados os alunos destacaram que reclamam ou comunicam o fato para um adulto, familiar ou autoridade (ex. pais, diretora e policiais), ou que fazem alguma denúncia; e d) o *bullying* e as brigas (violência) foram os aspectos destacados como sendo formas de desrespeito aos direitos da infância na escola. Conclui-se que torna-se importante abordar e discutir esses aspectos no contexto escolar, envolvendo também a família nessa discussão, visando favorecer a apropriação de conhecimento sobre o tema, o debate e a participação dos alunos no tocante aos direitos a fim de contribuir para a proteção e para o desenvolvimento psicossocial saudável das crianças na escola e na sociedade.

Palavras-chave: direitos da infância, percepções, alunos, ensino fundamental